

# Reconhecimento taxonômico de palinomorfos recuperados em sedimentos quaternários da Planície Costeira Sul de Santa Catarina

Priscilla T. H. SCHNEIDER<sup>1</sup>, Rodrigo Rodrigues CANCELLI<sup>2</sup> & Paulo Alves de SOUZA<sup>3</sup>



<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Biológicas UFRGS. <sup>2</sup>Doutorando do curso de pós-graduação em Geociências UFRGS. <sup>3</sup>Professor orientador. Laboratório de Palinologia Marleni Marques Toigo, Instituto de Geociências UFRGS.  
E-mail: pri.ths@hotmail.com



## INTRODUÇÃO

Dentre os métodos utilizados nas pesquisas paleoclimáticas do Quaternário, a palinologia destaca-se como ferramenta bastante eficiente. O grau de preservação e a abundância desses microfósseis registram informações locais e regionais relativas ao paleoambiente (SALGADO-LABOURIAU, 2007). Estudos palinológicos no sul da planície costeira de Santa Catarina são escassos. Na região estão sendo desenvolvidos trabalhos paleontológicos apenas na margem oeste da Lagoa do Sombrio. Portanto, o presente trabalho vem complementar essa análise ambiental com dados obtidos a partir da margem leste do mesmo corpo lagunar, apresentando dados inéditos da região, obtidos através da análise palinológica de duas perfurações (figura 1).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Os testemunhos foram coletados com aparelho *Russian Peat Borer*, atingindo a profundidade 85 cm para PCM-I (mata paludosa) e 350 cm para PCM-II (depósitos flúvio-lagunares). O nível basal de PCM-II foi datado pelo método radiocarbônico <sup>14</sup>C (AMS) apontando uma idade de 3.550 + 30 anos AP, o que posiciona o perfil no Holoceno médio. Para a recuperação do material palinológico, seguiu-se a técnica descrita por Faegri e Iversen (1989). A determinação taxonômica foi possível através da utilização de microscópios, comparando o material fóssil com seus equivalentes modernos, além de consultas bibliográficas. Os palinomorfos que melhor representam morfologicamente os táxons identificados foram registrados através de fotomicrografias. Foram realizadas análises qualitativas (reconhecimento e descrição ecológica) e quantitativas (riqueza de táxons e de material).

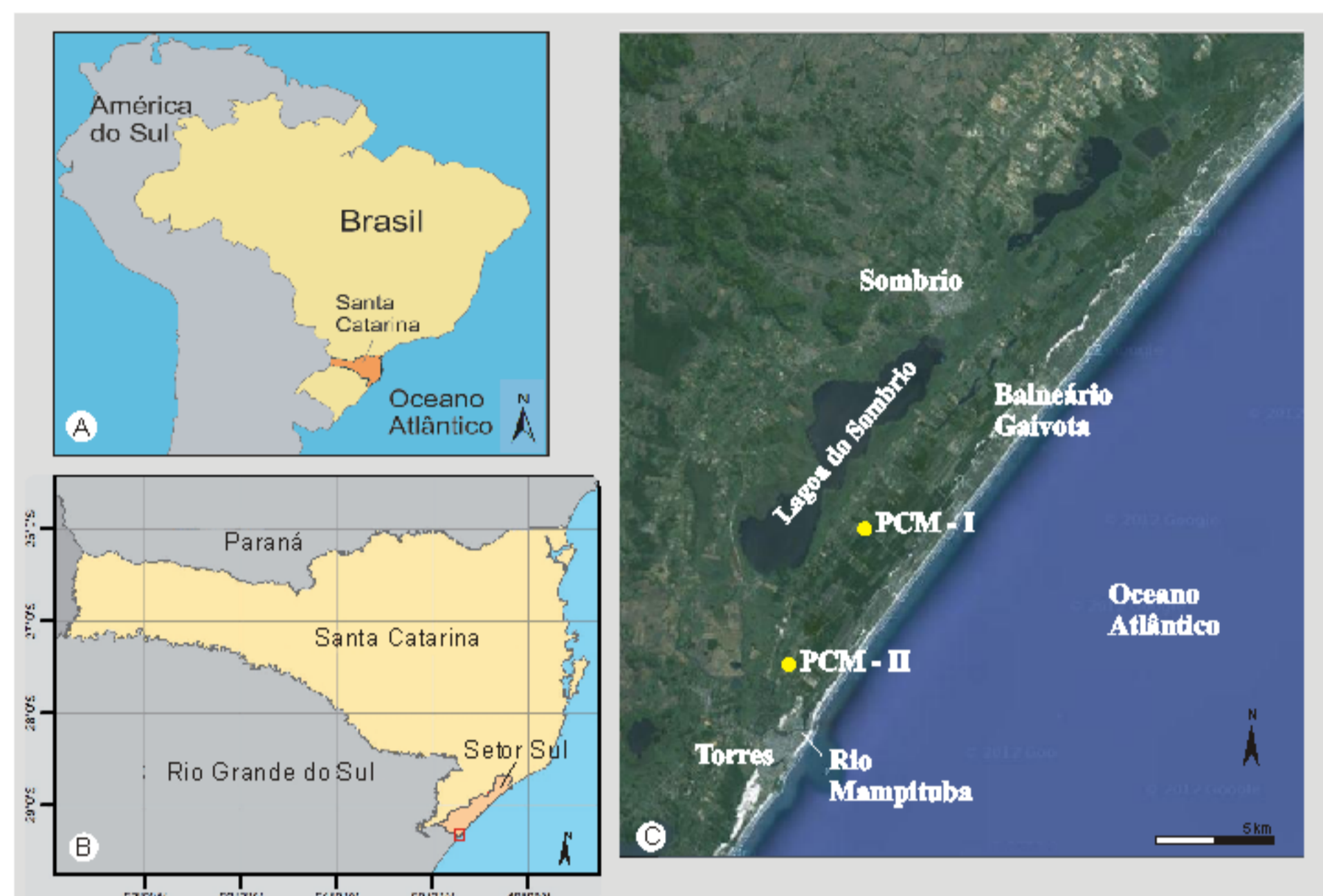


Figura 1: Mapa de localização.

## RESULTADOS E CONCLUSÃO

Para os níveis amostrados dos testemunhos PCM-I e PCM-II, foram detectados 46 diferentes táxons no total, que mostram evidências de mudanças paleovegetais ao longo o perfil, ocorridas ao longo do Holoceno na região. Sendo 6 fungos, 3 algas, 2 briófitas, 7 pteridófitas, 1 gimnosperma e 27 angiospermas. Com os resultados da análise de queima da matéria orgânica realizada em PCM-II, constatou-se um aumento na produção de M.O. em direção ao topo, o que ocorre com a colmatação do canal. Foi possível estabelecer 3 situações distintas para PCM-II e apenas uma para PCM-I que é correlacionável à terceira situação do paleocanal (figura 2).

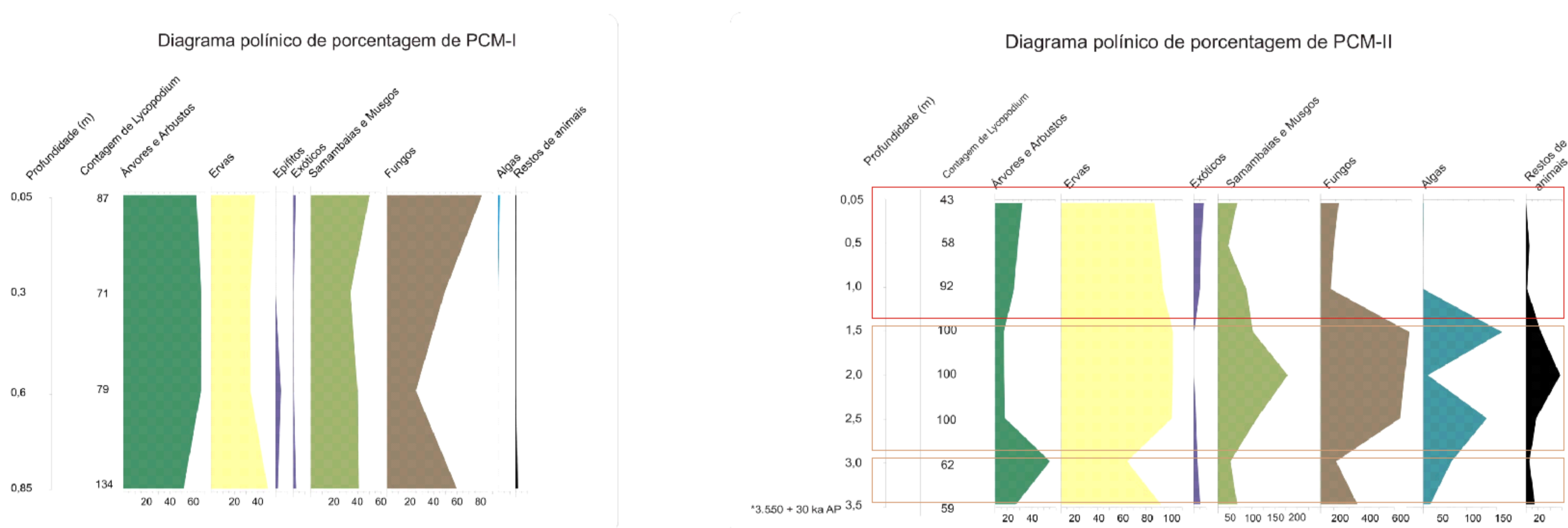


Figura 2: Diagrama polínico percentual dos grupos ecológicos detectados em PCM-I e PCM-II evidenciado as diferentes fases de PCM-II.

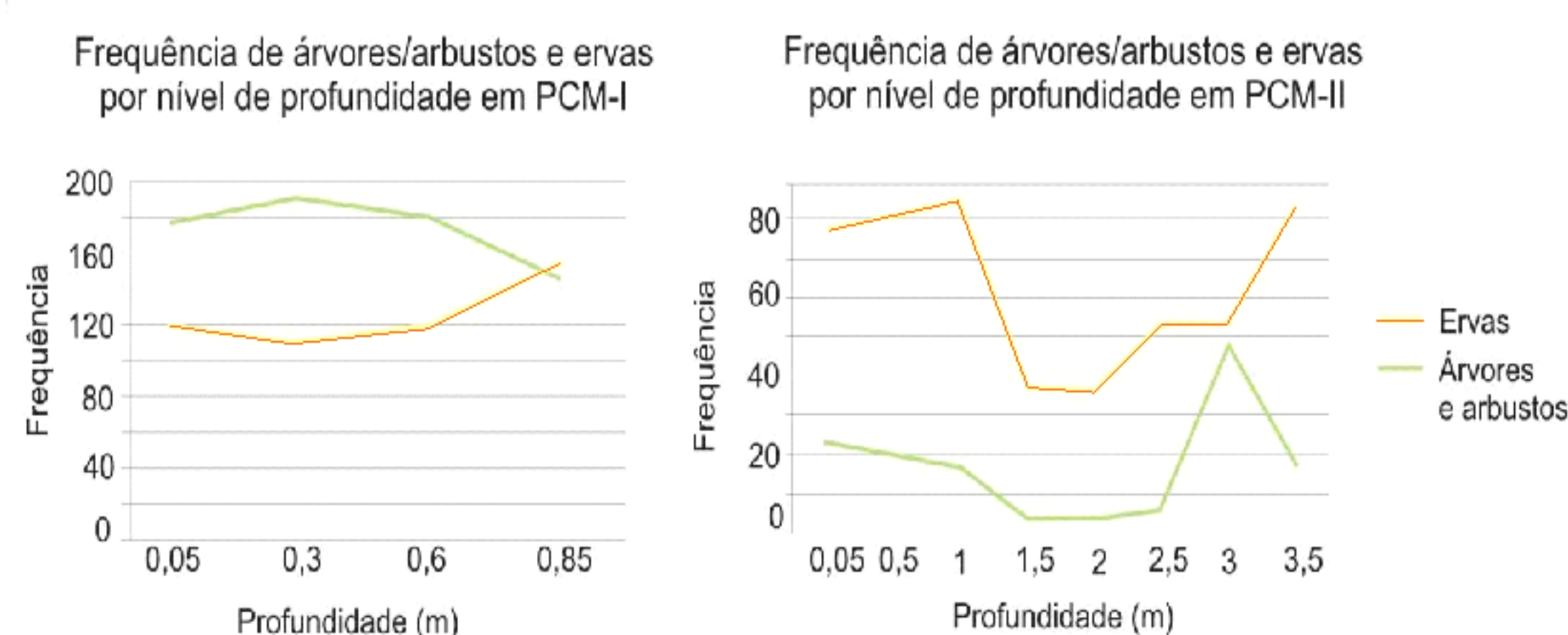


Figura 3: Representação da frequência de árvores/arbustos e ervas por nível de profundidade em PCM-I e PCM-II.

Considerando a abundância de material, PCM-I foi mais rico que PCM-II (figura 3). No entanto, se consideramos a riqueza de táxons, os dois testemunhos apresentaram um padrão similar. Regionalmente, a área de estudo foi e ainda é dominada por ervas, mas o desenvolvimento da mata paludosa, com elementos da Mata Atlântica, é crescente desde o fechamento do canal. Para trabalhos futuros, sugere-se a análise de um número maior de unidades amostrais nesses testemunhos.

## REFERÊNCIAS

ERDTMAN, G. 1960. The acetolysis method. A revised description. *Svensk Botanisk Tidskrift*, 39: 561-564.  
SALGADO-LABOURIAU M.L. 2007. Critérios e técnicas para o Quaternário. São Paulo.

Projeto FAPERGS Nº 1012119

